

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM PACIENTES DIABETICOS

Letícia Pereira das Flores¹, Regiane Aparecida Soares¹, Débora Silva Brandão Santos²

¹Discente do Curso de Enfermagem - UNISEPE - UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇOS, ENSINO E PESQUISA LTDA Faculdades Integradas Asmec / Curso De Enfermagem/Av. Prof. Dr. Antônio Eufrásio de Toledo, 100 – Jd. dos Ipês – Ouro Fino (MG) – 37.570-000, e-mail asmec@asmec.br. ² Docente do Curso de Enfermagem

Resumo

O Diabetes Mellitus representa um importante desafio para a saúde pública devido à sua alta prevalência e às complicações decorrentes do controle inadequado da doença. A educação em saúde surge como uma das estratégias mais eficazes para promover o autocuidado, reduzir fatores de risco e prevenir complicações agudas e crônicas. Já o enfermeiro exerce papel fundamental na orientação individual e coletiva, apoiando o paciente no monitoramento glicêmico, adesão ao tratamento, adoção de hábitos saudáveis e reconhecimento precoce de sinais de gravidade. Este estudo analisa a atuação do enfermeiro na educação em saúde nos pacientes diabéticos, destacando práticas educativas, barreiras encontradas na assistência, dificuldades relacionadas à adesão dos pacientes e a necessidade de capacitações contínuas. Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa, de caráter descritivo e transversal. A população do estudo foi composta por 7 enfermeiros do Município de Jacutinga MG e 4 enfermeiros do Município de Ouro Fino totalizando 11 enfermeiros que atuam diretamente na atenção primária em saúde. A coleta de dados ocorreu entre os meses de abril e julho de 2025. Os achados reforçam que a prática educativa estruturada contribui para melhores desfechos clínicos e fortalece o papel da enfermagem na Atenção Primária à Saúde. Os resultados deste estudo evidenciaram que a principal dificuldade enfrentada foi a baixa adesão ao tratamento 81,8. Além disso, 9,1% apontaram falta de recursos nos serviços de saúde e 9,1% a falta do conhecimento do paciente em relação a doença. Os resultados demonstram que apesar do reconhecimento do papel educativo do enfermeiro, desafios como adesão e recursos ainda limitam o cuidado.

Palavras-chave: Enfermeiros; Diabetes Mellitus; Educação em Saúde

Área do Conhecimento: Enfermagem

INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus (DM) é considerado um dos maiores desafios da saúde pública contemporânea, devido à sua elevada prevalência e às complicações decorrentes do mau controle da doença (SBD, 2023).

Estima-se que aproximadamente 16 milhões de brasileiros convivam com o diagnóstico, número que tende a crescer em função do envelhecimento populacional e do aumento de fatores de risco como obesidade e sedentarismo (SBD, 2023).

A educação em saúde tem se mostrado um dos pilares fundamentais para o controle do diabetes e a prevenção de complicações, conforme apontam as Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD, 2023).

O enfermeiro nesse contexto exerce papel essencial na Atenção Primária à Saúde. A Diretriz destaca que cabe a esse profissional exercer a função educativa, instruindo pacientes e seus familiares acerca de cuidados pessoais, modificações no estilo de vida e ações voltadas à prevenção de possíveis complicações.

Em relação recente confirmam que a prática educativa conduzida por enfermeiros é determinante para estimular a adesão ao tratamento e a corresponsabilização do paciente em seu processo de saúde (GUIMARÃES, BRANCO e ARAÚJO, 2023).

No entanto, ainda existem desafios. Entre eles, a baixa adesão ao tratamento, a insuficiência de recursos e a formação acadêmica que, muitas vezes, não aprofunda temas relacionados ao cuidado crônico. Identificaram que mesmo quando orientados, muitos pacientes não aderem às práticas de autocuidado, o que compromete a efetividade das intervenções (BENITES et al., 2024).

A pesquisa tem como objetivo analisar a atuação do enfermeiro na educação em saúde de pacientes diabéticos, com foco na prevenção de complicações, identificando práticas, dificuldades e estratégias utilizadas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa, de caráter descritivo e transversal. A população do estudo foi composta por 7 enfermeiros do Município de Jacutinga MG e 4 enfermeiros do Município de Ouro Fino totalizando 11 enfermeiros que atuam diretamente na atenção primária em saúde.

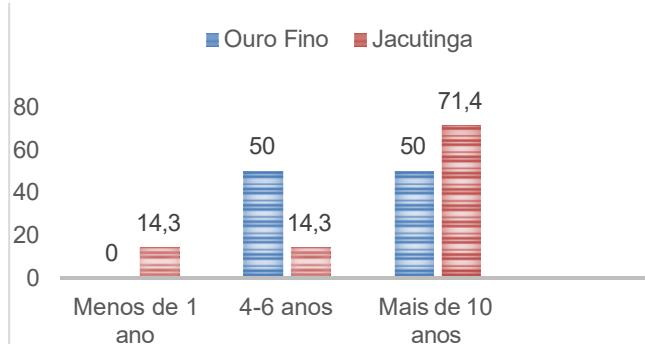
A participação ocorreu de forma aleatória, envolvendo somente aqueles que concordaram voluntariamente e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados ocorreu entre os meses de abril e julho de 2025, por meio de um questionário semiestruturado elaborado pelas pesquisadoras. O instrumento contemplou questões abertas e fechadas. O questionário foi aplicado individualmente aos participantes, de forma presencial ou online, respeitando a confidencialidade.

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas Asmec – UNISEPE, respeitando as diretrizes da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, assegurando a confidencialidade com o número de Parecer 7.716.768.

RESULTADOS

Gráfico 1:
Em relação ao tempo de Experiência dos enfermeiros, 2025.



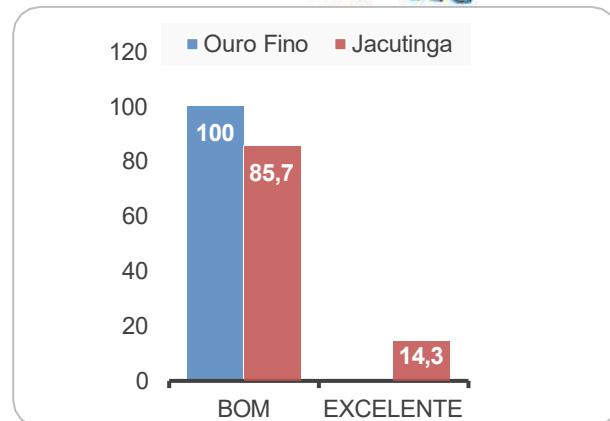
Fonte: Questionários aplicados

O Gráfico 1 evidencia que em Jacutinga, a proporção de profissionais com mais de 10 anos de experiência é notavelmente superior, alcançando 71,4%, enquanto em Ouro Fino esse grupo corresponde a 50%.

Além disso, Ouro Fino apresenta uma distribuição equilibrada entre experiência intermediária e avançada, enquanto Jacutinga concentra a maior parte de sua equipe no nível mais experiente.

Essa comparação mostra que Jacutinga possui uma equipe mais madura profissionalmente, ao passo que Ouro Fino apresenta maior diversidade nos níveis de experiência.

Gráfico 2:
Avaliação do nível de Conhecimento dos Profissionais entrevistados, 2025.



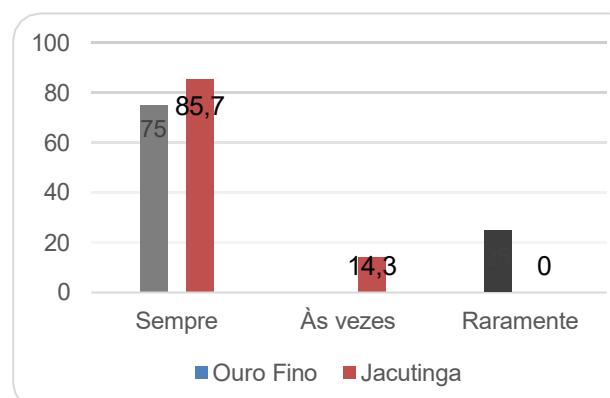
Fonte: Questionários aplicados

O Gráfico 2 evidencia o nível de conhecimento dos profissionais avaliados nos dois municípios.

Em Ouro Fino, onde participaram 4 enfermeiros, 100% foram classificados com bom nível de conhecimento.

Já em Jacutinga, com 7 enfermeiros avaliados, 85,7% apresentaram bom conhecimento, enquanto 14,3% foram classificados com nível excelente.

Gráfico 3:
Em relação à frequência de orientação aos pacientes, 2025.



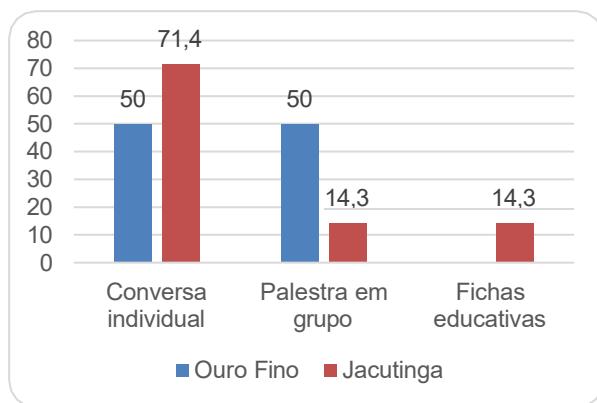
Fonte: Questionários aplicados

O Gráfico 3 evidencia diferenças importantes na frequência das orientações realizadas pelos profissionais.

Em Jacutinga a maior parte dos enfermeiros relatou orientar os pacientes sempre, alcançando 85,7% das respostas, enquanto 14,3% indicaram orientar às vezes.

Já em Ouro Fino 75% afirmaram orientar sempre, e 25% relataram orientar raramente.

Gráfico 4:
Em relação às estratégias educativas utilizadas pelos enfermeiros, 2025.



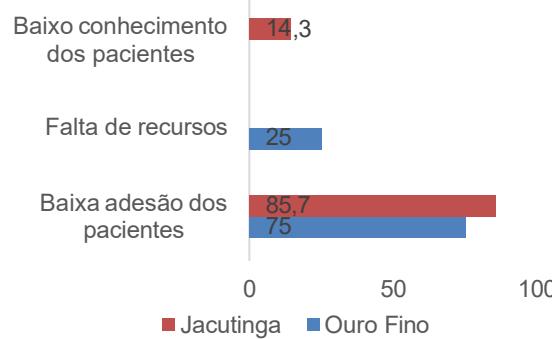
Fonte: Questionários aplicados

O Gráfico 4 evidencia diferenças nas estratégias de educação em saúde utilizadas pelos profissionais de ambos os municípios.

Em Jacutinga, a conversa individual foi a estratégia mais empregada, alcançando 71,4% das respostas. Além disso, 14,3% dos profissionais relataram utilizar palestras em grupo e 14,3% afirmaram recorrer ao uso de fichas educativas.

Em Ouro Fino, a prática se concentrou em duas estratégias, ambas utilizadas por 50% dos profissionais: conversa individual e palestra em grupo, não havendo menções ao uso de fichas educativas.

Gráfico 5:
Em relação às dificuldades enfrentadas devido à baixa adesão ao tratamento, 2025.



Fonte: Questionários aplicados

O Gráfico 5 evidencia que a principal dificuldade relatada em ambos os municípios foi a baixa adesão dos pacientes ao tratamento.

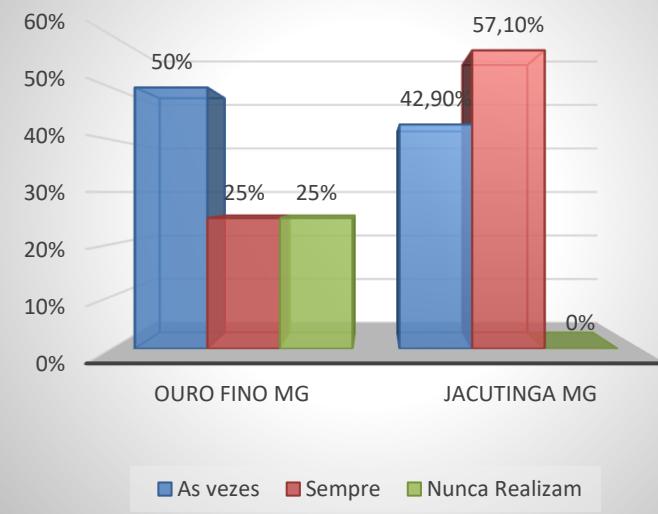
Em Jacutinga, essa questão aparece de forma ainda mais expressiva, atingindo 85,7% dos profissionais.

Em Ouro Fino 75% também apontaram a baixa adesão como o principal desafio. As demais dificuldades diferem entre os municípios:

Em Ouro Fino, 25% dos enfermeiros mencionaram falta de recursos como obstáculo adicional.

Em Jacutinga, 14,3% destacaram o baixo conhecimento dos pacientes sobre a doença.

Gráfico 6:
Em relação à realização da avaliação periódica dos pés, 2025.



O Gráfico 6 evidencia diferenças importantes na realização do exame periódico dos pés entre os dois municípios.

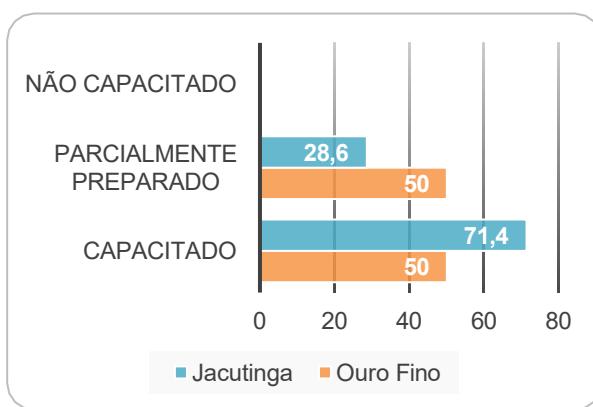
Em Ouro Fino, a prática mostrou-se distribuída entre diferentes frequências:

50% realizam o exame às vezes, 25% realizam sempre e 25% relataram nunca realizar o procedimento.

Em Jacutinga, o padrão foi distinto: 57,1% dos profissionais afirmaram realizar o exame sempre, enquanto 42,9% o realizam às vezes, não havendo registros de profissionais que nunca o realizem.

Gráfico 7:

Em relação à capacitação dos enfermeiros para identificar complicações do paciente diabético, 2025.



Fonte: Questionários aplicados

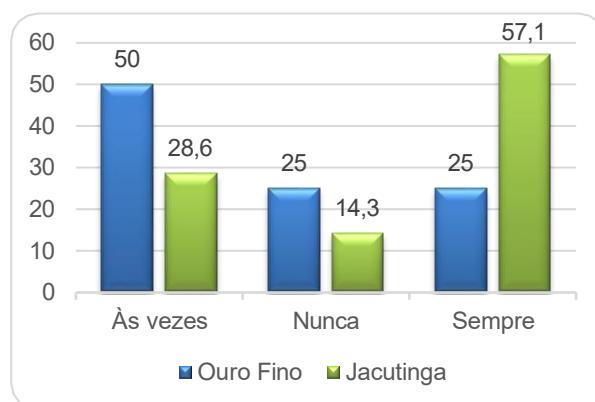
O Gráfico 7 evidencia diferenças relevantes quanto à capacitação dos profissionais para identificar sinais precoces de complicações nos pés.

Em Jacutinga, observa-se maior segurança profissional: 71,4% dos enfermeiros declararam sentir-se capacitados, enquanto 28,6% afirmaram estar parcialmente preparados, não havendo registros de profissionais que se considerem não capacitados.

Em Ouro Fino, o cenário apresenta maior variabilidade: 50% relataram estar capacitados, 50% sentiram-se parcialmente preparados, e nenhum participante indicou estar plenamente não capacitado.

Gráfico 8:

Sobre a importância da participação dos enfermeiros em capacitações, 2025.



Fonte: Questionários aplicados

O Gráfico 8 evidencia diferenças importantes na participação dos profissionais em capacitações sobre diabetes.

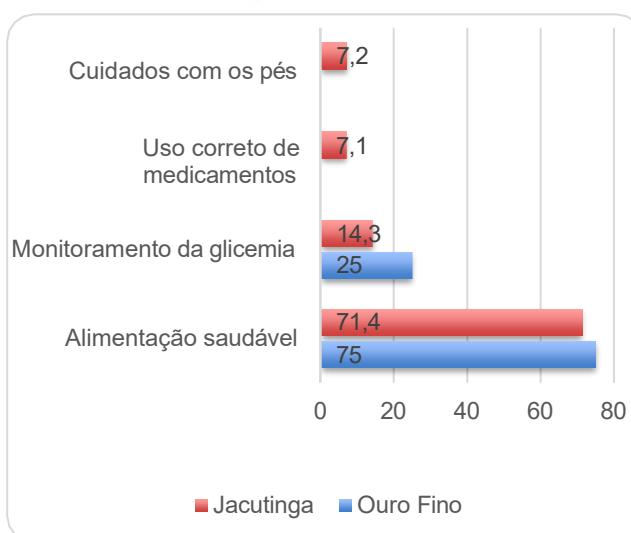
Em Ouro Fino, metade dos profissionais 50% relatou participar às vezes, enquanto os demais se distribuíram igualmente entre nunca 25% e sempre 25%.

Em Jacutinga, observa-se maior regularidade na participação: 57,1% afirmaram participar sempre, 28,6% relataram participar às vezes, e apenas 14,3% declararam nunca participar.

Todos os participantes afirmaram que a educação em saúde é fundamental para o controle do Diabetes Mellitus, reforçando o papel educativo do enfermeiro na atenção primária.

Gráfico 9:

A prevalência das informações mais repassadas aos pacientes, 2025.



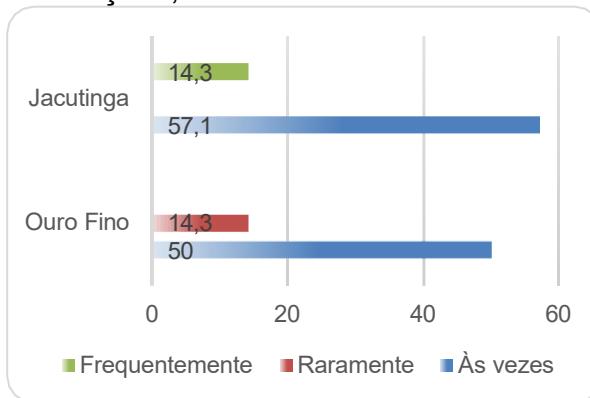
Fonte: Questionários aplicados

O Gráfico 9 evidencia que as orientações mais repassadas aos pacientes com diabetes são semelhantes entre os municípios, porém com intensidades distintas.

Em Ouro Fino, a informação mais frequentemente abordada foi alimentação saudável, citada por 75% dos profissionais, enquanto 25% relataram orientar sobre monitoramento da glicemia.

Em Jacutinga, também predominou a orientação sobre alimentação saudável (71,4%), porém o município apresentou maior diversidade de temas, com ênfase, ainda que menor, no uso correto de medicamentos (7,1%) e nos cuidados com os pés (7,2%), além da orientação sobre glicemia (14,3%).

Gráfico 10:
Em relação ao retorno dos pacientes as orientações, 2025.



Fonte: Questionários aplicados

O Gráfico 10 evidencia diferenças importantes no retorno dos pacientes sobre a aplicação das orientações recebidas.

Em Ouro Fino, a percepção dos profissionais foi dividida entre às vezes 50% e raramente 50% seguirem as recomendações, não havendo registros de pacientes que aplicam as orientações com frequência.

Em Jacutinga, a maioria dos profissionais 57,1% relatou que os pacientes seguem as orientações às vezes, enquanto 28,6% afirmaram que raramente o fazem e 14,3% indicaram que os pacientes aplicam as recomendações frequentemente.

Por fim, as sugestões para aprimorar a atuação da enfermagem incluíram: ampliação de capacitações, intensificação de atividades educativas contínuas, acompanhamento sistemático dos pacientes e fortalecimento das ações de conscientização. Tais propostas convergem para a necessidade de fortalecer a formação continuada e o cuidado preventivo.

DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo evidenciaram que a principal dificuldade enfrentada foi a baixa adesão ao tratamento 81,8%. Além disso, 9,1% apontaram falta de recursos nos serviços de saúde e 9,1% a falta do conhecimento do paciente em relação a doença. Todos os enfermeiros participantes reconhecem a importância da atuação da enfermagem no cuidado ao paciente diabético. Esse achado está em consonância com o que preconiza a Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes, a qual afirma que o enfermeiro deve atuar como educador em saúde, promovendo o autocuidado, prevenindo complicações e acompanhando os pacientes de forma integral (SBD, 2023).

Na pesquisa evidenciou que 50% dos pesquisados relataram sobre a educação em saúde em grupo.

Segundo Guimarães Branco (2023), observaram que, embora os enfermeiros reconheçam seu papel educativo, muitos apontam limitações de formação e a necessidade de capacitações regulares para atuarem com maior segurança junto aos pacientes diabéticos (ARAÚJO, 2023).

Sobre o controle glicêmico, 14,3% relataram o monitoramento da glicemia e 7,1 sobre o uso correto de medicações. Esse resultado dialoga com a meta-análise de que evidenciou a efetividade da educação em saúde contínua no controle glicêmico de pessoas com diabetes, destacando que orientações ocasionais tendem a ser insuficientes para garantir adesão ao tratamento (YIMER et al., 2025).

Outro ponto relevante é que os enfermeiros reconheceram a importância do exame regular dos pés na prevenção de complicações. Porém, evidenciou-se 25% de ambas as cidades nunca fizeram avaliação dos pés. Com isso evidenciado também que 25% nunca fizeram capacitações para atender paciente diabético. Além disso, estudos ressaltam que ações educativas sistemáticas podem reduzir significativamente a ocorrência de úlceras nos pés e amputações em pacientes diabéticos, fortalecendo a necessidade de incorporar essa prática de forma rotineira (SOUSA et al., 2017); GONDIM et al., 2025).

Na pesquisa observou-se que 71,4% relataram que são capacitados para atendimento ao diabético. E de acordo com os resultados da pesquisa, 14,3% às vezes orientam os pacientes. Com isso, 85,7% relataram baixa adesão dos pacientes. Essa dificuldade é reconhecida mundialmente: segundo, a adesão ao tratamento do diabetes exige intervenções educativas estruturadas e suporte contínuo por parte da equipe

multiprofissional (BENITES et al., 2024); ERNAWATI et al., 2021).

Na pesquisa evidenciou que a maioria dos entrevistados possuem um nível de conhecimento bom e excelente. Em revisão internacional, destacam que a inclusão de programas de educação em diabetes na formação acadêmica e em atividades continuadas é essencial para preparar adequadamente enfermeiros e estudantes de enfermagem frente às demandas dessa doença crônica (BRASIL, 2018); AHN et al., 2024).

Por fim as sugestões apresentadas pelos enfermeiros, como maior oferta de capacitações, ampliação de atividades educativas e fortalecimento do acompanhamento sistemático, refletem a percepção crítica dos profissionais sobre os desafios do cuidado em diabetes.

Segundo SBD (2023) e do Protocolo Clínico de Diretrizes Terapêuticas do Ministério da Saúde, que reforçam a importância de equipes de saúde capacitadas e do papel central da enfermagem na prevenção de complicações do diabetes (BRASIL, 2024).

CONCLUSÃO

Conclui-se o estudo evidenciando a importância do enfermeiro na educação em saúde de pessoas com Diabetes Mellitus, mostrando que ações educativas são fundamentais para estimular o autocuidado e prevenir complicações. Apesar disso, permanecem desafios como a baixa adesão ao tratamento e limitações estruturais nos serviços de saúde.

Diante desses achados, reforça-se a necessidade de capacitação contínua e acompanhamento mais efetivo dos pacientes. Assim, o trabalho contribui para fortalecer a prática da enfermagem e melhorar as estratégias de cuidado voltadas à população diabética.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, fonte de toda sabedoria, luz e misericórdia, por fortalecer nossa caminhada, renovar nossa esperança nos momentos desafiadores e conduzir cada passo até a conclusão deste trabalho. Que Ele continue iluminando nossos caminhos e nos conceda discernimento para exercer nossa profissão com amor, ética e humanidade.

Manifestamos nossa sincera gratidão aos profissionais de saúde das unidades dos municípios de Ouro Fino/MG e Jacutinga/MG, que, com disponibilidade e generosidade, aceitaram participar deste estudo e compartilhar seus conhecimentos, contribuindo de forma essencial para a construção desta pesquisa.

Aos nossos professores, deixamos o reconhecimento por toda dedicação, paciência e compromisso com nossa formação. Cada orientação recebida foi fundamental para o nosso crescimento acadêmico, pessoal e profissional.

Aos nossos familiares, especialmente nossos pais, expressamos nosso mais profundo agradecimento pelo apoio incondicional, pelas palavras de incentivo, pelas orações e por acreditarem em nossa capacidade mesmo quando os desafios pareciam maiores que nós.

Dedicamos este trabalho a todos aqueles que caminharam ao nosso lado com amor, fé e compreensão. Sem cada um de vocês, esta conquista não seria possível.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, L. L. et al. Nursing and International Safety Goals: **Avaliação em hemodiálise. Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 21, n. 4, p. 1–9, 2016.

AHN, J. et al. **Educação em diabetes na formação de enfermagem: revisão internacional.** Journal of Nursing Education, v. 63, n. 2, p. 45–52, 2024.

BENITES, A. C. et al. **Adesão ao autocuidado em pacientes com diabetes na atenção primária.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 77, n. 1, p. 1–9, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013: Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP).** Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CALDANA, G. et al. **Brazilian Network for Nursing and Patient Safety: challenges and strategies.** Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 24, n. esp., p. 27–35, 2015.

ERNAWATI, D. et al. **Strategies to improve diabetes treatment adherence: systematic review.** International Journal of Nursing Studies, v. 58, p. 1–10, 2021.

GONDIM, A. P. et al. **Educação em saúde e prevenção de amputações em pacientes com diabetes.** Revista de Atenção à Saúde, v. 17, n. 2, p. 33–40, 2025.

GUIMARÃES, A. C.; BRANCO, M. F.; ARAÚJO, R. S. **Educação em saúde na prática do enfermeiro: revisão integrativa.** Revista Enfermagem Atual, v. 41, n. 3, p. 55–62, 2023.

JOINT COMMISSION INTERNATIONAL. **International Patient Safety Goals (IPSG).** Oakbrook Terrace: JCI, 2025.

PAES, M. C. et al. **Grupos educativos e letramento em saúde: impacto na adesão ao tratamento.** Revista Brasileira de Promoção da Saúde, v. 35, n. 1, p. 1–8, 2022.

SBD – SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2023.** São Paulo: SBD, 2023.

SOUSA, M. A. et al. **Pé diabético: lacunas entre conhecimento e prática na atenção básica.** Revista de Saúde Pública, v. 51, n. 4, p. 1–7, 2017.

VILLAR, V. C. F. L. et al. **Segurança do paciente no cuidado hospitalar: uma revisão.** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 36, n. 12, e00223019, 2020.

YIMER, G. et al. **Impacto da educação em saúde no controle glicêmico: meta-análise.** Diabetes Research and Clinical Practice, v. 185, p. 1–9, 2025.

APÊNDICES

Apêndice 1: PARECER CONSUBSTANCIAL DO CEP.

UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE
SERVIÇO, ENSINO E
PESQUISA - UNISEPE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO DIABETES MELLITUS

Pesquisador: DEBORA DA SILVA BRANDAO SANTOS

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 90328125.0.0000.5490

Instituição Proponente: União das Instituições de Serviço, Ensino e Pesquisa - UNISEPE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.716.768

Apresentação do Projeto:

O Projeto acima descrito apresenta-se bem descrito demonstrando a importância do tema.

Objetivo da Pesquisa:

Identificar as estratégias utilizadas pelo enfermeiro no acompanhamento de pacientes diabéticos na atenção primária à saúde. Avaliar como o enfermeiro contribui na prevenção de complicações crônicas, especialmente relacionadas ao pé diabético. Analisar os desafios enfrentados pelos enfermeiros no processo educativo e na assistência contínua ao paciente com diabetes.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisa apresenta maiores benefícios do que riscos, diante desta avaliação é considerada adequada por esse CEP.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é adequada e apresenta um tema de relevância a sua área temática.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Após avaliar o projeto supracitado, verifica-se que todos os itens presentes seguem o preconizado por nosso CEP e pelas regulamentações vigentes.

Recomendações:

não há

Endereço: Rodovia João Beira SP 95 Km 46,5 bloco II sala 02
Bairro: PARQUE MODELO CEP: 13.905-529
UF: SP Município: AMPARO
Telefone: (19)3907-9870 Fax: (19)3907-9870 E-mail: cep@unifia.edu.br

UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE
SERVIÇO, ENSINO E
PESQUISA - UNISEPE



Continuação do Parecer: 7.716.768

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendencias ou inadequações

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|--|------------------------|-----------------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJECTO_2594360.pdf | 08/07/2025 09:10:41 | | Aceito |
| Folha de Rosto | folhaDeRosto_29_assinado_assinado.pdf | 08/07/2025 09:10:24 | DEBORA DA SILVA BRANDAO SANTOS | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE_DM.docx | 03/07/2025 16:38:26 | DEBORA DA SILVA BRANDAO SANTOS | Aceito |
| Declaração de Pesquisadores | declaracao_ourofino.docx | 03/07/2025 16:33:04 | DEBORA DA SILVA BRANDAO SANTOS | Aceito |
| Declaração de Pesquisadores | declaracao_jacutinga.docx | 03/07/2025 16:32:55 | DEBORA DA SILVA BRANDAO SANTOS | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | projeto_DM.docx | 03/07/2025 16:32:42 | DEBORA DA SILVA BRANDAO SANTOS | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

AMPARO, 21 de Julho de 2025

Assinado por:
Demetrius Paiva Arçari
(Coordenador(a))

Endereço: Rodovia João Beira SP 95 Km 46,5 bloco II sala 02
Bairro: PARQUE MODELO CEP: 13.905-529
UF: SP Município: AMPARO
Telefone: (19)3907-9870 Fax: (19)3907-9870 E-mail: cep@unifla.edu.br

APÊNDICE 2: QUESTIONÁRIO APLICADO

01. Qual é a sua idade?

() Até 25 anos () 26 a 35 anos () 36 a 45 anos () 46 a 55 anos () Mais de 55 anos

02. Qual o seu gênero?

() Feminino () Masculino () Outro / Prefiro não declarar

03. Há quanto tempo você está formado(a)?

() Menos de 1 ano () De 1 a 3 anos () De 4 a 6 anos () De 7 a 10 anos () Mais de 10 anos

04. Quantos anos de experiência você tem na área da saúde?

() Menos de 1 ano () De 1 a 3 anos () De 4 a 6 anos () De 7 a 10 anos () Mais de 10 anos

04. Em qual ambiente você atua principalmente?

() Atenção Básica () Saúde da Família () Hospital Geral () Unidade de Pronto Atendimento () Outro: _____

05. Você considera importante a participação do enfermeiro no cuidado com pacientes diabéticos?

() Sim () Não () Não sei responder

06. Como você avalia seu nível de conhecimento sobre diabetes mellitus?

() Excelente () Bom () Regular () Ruim

07. Com que frequência você realiza orientações sobre prevenção de complicações no paciente diabético?

() Sempre () Às vezes () Raramente () Nunca

08. Quais estratégias você mais utiliza para promover o autocuidado entre os pacientes diabéticos?

() Palestras em grupo () Fichas educativas () Conversa individual () Dinâmicas ou vídeos () Outros: _____

09. Você acredita que o acompanhamento regular dos pés do paciente diabético pode reduzir riscos de amputação?

() Sim () Não () Não tenho certeza

10. Na sua prática, quais são as maiores dificuldades encontradas ao lidar com pacientes diabéticos?

() Falta de adesão ao tratamento () Baixo conhecimento do paciente () Falta de recursos
() Tempo insuficiente () Outros: _____

11. Você costuma realizar exames periódicos dos pés dos pacientes diabéticos?

() Sempre () Às vezes () Raramente () Nunca

12. Considera-se capacitado para identificar sinais precoces de complicações no pé diabético?

() Sim () Parcialmente () Não

13. Você participa de capacitações ou atualizações sobre diabetes e suas complicações?

() Sim, com frequência () Eventualmente () Nunca

14. Como você avalia a importância da educação em saúde no controle do diabetes?

() Fundamental () Importante () Pouco importante () Irrelevante

15. Que tipo de informação você mais repassa aos pacientes diabéticos durante o atendimento?

() Sobre alimentação () Sobre atividade física () Sobre monitoramento glicêmico
() Sobre cuidados com os pés () Outros: _____

16. O paciente costuma retornar relatando ter colocado em prática as orientações fornecidas?

() Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

17. Você acredita que recebeu uma boa formação acadêmica para lidar com pacientes diabéticos?

() Sim () Em parte () Não

18. Em sua opinião, como o enfermeiro pode melhorar seu papel na prevenção de complicações no paciente diabético?